CONCELHO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

FOLHA DA MANHÃ

SEMANARIO POLITICO E NOTICIOSO

EDITOR RESPONSAVEL—**M. José d'Oliveira**

ANNO IV

Assignaturas
Trimestre 360 rs.—com estampilha 400
Semestre 720 » — » 800
Anno 1440 » — » 1600
Avulso 40 » — » 42 112

BARCELLOS
QUINTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1883

Publicações
Corpo do jornal . . . . . 40 rs.
Secção d'annuncios 30
Repetição 20
Corresp. franca de porte á Redacção da FOLHA DA MANHÃ

N.º 200

EXPEDIENTE

E' nosso unico agente em Allemanha, França e Italia, o sr. ADOLF STEINER — Hamburgo.

BARCELLOS, 30

A não serem uns pequenos boatos de recomposição ministerial em que se diz que sae um ministro para ir tomar parte da nossa legação em Roma, nada mais ha que mereça chronica.

Estes mesmos boatos não passam de novella e já aqui o dissemos o ministerio actual fará as reformas politicas ou cahirá com ellas.

***

SS. MM. teem sido explendida e enthusiasticamente acolhidos na visinha nação, o genio hespanhol desenvolveu-se bizarramente para a recepção dos nossos monarchas. Dos factos succedidos teem dito desenvolvidamente os nossos collegas diarios, uns como transcripção dos collegas hespanhoes e outros pelos seus correspondentes que ali foram e que teem sido honrosamente obsequiados pela imprensa hespanhola.

***

S. A. R. o principe D. Carlos, que, como os nossos leitores sabem já, assumiu a regencia do reino, tem visitado alguns estabelecimentos publicos, os navios de guerra, o arsenal e outros aonde tem sido recebido com as honras devidas.

***

Em seguida transcrevemos os nomes dos regentes do reino desde 1139, anno em que foi aclamado rei de Portugal D. Affonso Henriques:

O conde de Bolonha (depois D. Affonso III) pela deposição de seu irmão D. Sancho II (1246-1248).

—A rainha D. Beatriz de Gusmão, segunda mulher de D. Affonso III, na menoridade de seu filho, o rei D. Diniz (1279).

—A rainha D. Leonor Telles de Menezes, mulher de D. Fernando I, na ausencia de sua filha, D. Beatriz, mulher do rei D. João I de Castella (1383).

—O mestre de Aviz, D. João, *defensor do reino*, que foi depois o rei D. João I, filho natural de D. Pedro I, pela morte de D. Fernando I, e expulsão da rainha D. Leonor Telles de Menezes (1383-1385).

—O mestre de Aviz, Fernam Rodrigues de Sequeira, durante a auzencia de D. João I, que foi a Ceuta (1415).

—A rainha D. Leonor de Aragão, mulher de D. Duarte I, na menoridade de seu filho, o rei D. Affonso V (1438-1439).

—O infante D. Pedro, duque de Coimbra, filho de D. João I, na menoridade de seu sobrinho, o rei D. Affonso V (1439-1448).

—O principe D. João, que foi depois o rei D. João II, filho de D. Affonso V, na ausencia de seu pai por tres vezes: a primeira em 1463, a segunda em 1475-1476 e a terceira em 1477.

—A princeza D. Joanna (Santa Joanna que se venera na cidade de Aveiro), filha de D. Affonso V, na ausencia de seu pai (1471).

—A princeza e rainha D. Leonor de Lencastre, casada com D. João II, foi regente por tres vezes: a primeira na auzencia de seu sogro, D. Affonso V e de seu marido, o principe D. João (1476); a segunda durante a doença de seu marido, quando rei (1484) e a terceira quando seu irmão, o rei D. Manoel, foi a Madrid, para ser jurado successor da corôa de Castella (1498).

—A rainha D. Catharina de Austria, mulher de D. João III, durante a menoridade de seu neto, o rei D. Sebastião (1557-1562).

—O cardeal D. Henrique, irmão de D. João III, por duas vezes: uma na menoridade de seu sobrinho, o rei D. Sebastião (1562-1568); e outra durante a fatal expedição da Africa (1574).

—O arcebispo de Lisboa, D. Jorge de Almeida, D. João de Mascarenhas, capitão de Diu no segundo cerco, Francisco de Sá e Menezes, camareiro-mór, Diogo Lopes de Souza, senhor de Miranda, e D. João Telles de Menezes, senhor de Aveiro, constituiram a regencia nomeada pelo cardeal-rei, para depois da sua morte deferir a corôa ao legitimo successor. Esta regencia entregou o governo a Filippe II de Hespanha (1580).

—D. Rodrigo da Cunha, arcebispo de Lisboa, e D. Sebastião, arcebispo de Braga, tiveram a seu cargo durante alguns dias a regencia do reino, até á chegada de D. João IV (1640). Foi esta regencia que participou a revolução ás authoridades do paiz (3 de dezembro de 1640).

—A rainha D. Luiza de Gusmão por duas vezes: a primeira durante a doença de seu marido, D. João IV (1643; e a segunda durante a menoridade de seu filho, o rei D. Affonso VI (1656-1662).

—O principe D. Pedro, que foi depois o rei D. Pedro II, pela deposição de seu irmão, o rei D. Affonso VI (1667-1683).

—A rainha da Grã-Bretanha, D. Catharina de Bragança, filha de D. João IV de Portugal e viuva de Carlos II de Inglaterra, por duas vezes: a primeira durante a curta ausencia de seu irmão, o rei D. Pedro II (1704); e a segunda durante a doença do mesmo monarcha (1705).

—A rainha D. Marianna de Austria, mulher de D. João V, por duas vezes: a primeira durante a ausencia de seu marido (1716); e a segunda durante a doença do mesmo monarcha (1742-1750).

—A rainha D. Marianna Victoria de Bourbon, mulher de D. José I, por duas vezes, durante as doenças de seu marido (1758, 1776-1777).

—O principe D. João, que depois foi o rei D. João VI, durante a doença de sua mãe a rainha D. Maria I (1792-1816).

—No calamitoso periodo da invasão franceza e no seguinte da revolução de 1820 o estado do reino era violentissimo e o leme do governo esteve successivamente confiado ás seguintes regencias, ou governos supremos:

Regencia nomeada pelo principe D. João, quando com toda a familia se retirou para o Brazil, em 27 de novembro de 1807 (1807-1808).

Governo durante a occupação de Lisboa pelos francezes desde 1 de fevereiro de 1808 até 18 de setembro do mesmo anno (1808).

FOLHETIM DA *FOLHA DA MANHÃ*

2

PELO CAMPO ALHEIO

RETALHOS

HISTORIA DE JESUS

MAGDALENA

Descae o sol nos olivaes do monte.
Colhe o gadó o pastor.—Das largas eiras
vêem vindo as filhas de Jacob á fonte,
com seu rhythmico andar, entre as palmeiras.

Um rouxinol suspira n'um loureiro.
—E' n'essa hora do occaso meiga, eterna,
em que o sol busca o mar, como um boieiro,
que vem beber á bocca da cisterna.

Passam Jesus e os seus.—Sião, Ramá,
e as nostalgicas filhas de David
dizem, na sombra, baixo: Quem será
este suave e mystico Rabbi?

Mas o sol cae nos olivaes do monte.
Colhe o gado o pastor.—Das largas eiras
vêem vindo as filhas de Jacob á fonte,
com seu rhythmico andar, entre as palmeiras.

Da Galiléa ao monte do Carmello
as judias, da sombra no mysterio,
dizem baixo: «Que principe tão bello
parece ser este Rabbi tão sério!

—«Elle é mais louro do que um sol levante,
mais meigo e casto do que mansa ave!
Elle é mais bello do que um Rei distante!
—Quem será, pois, este Rabbi suave?»

Mas o sol cae nos olivaes do monte.
Colhe o gado o pastor.—Das largas eiras
vêem vindo as filhas de Jacob á fonte,
com seu rhythmico andar, entre as palmeiras.

Magdalena, em Bethanica, desatando
seu cabello, qual fugido lençol,
limpa os pés do Rabbi, humilde, olhando,
seus olhos cheios de dominio e sol.

Lança-lhe aos pés um balsamo, correndo,
que judas diz: do desperdicio o cumulo.
—Mas o Rabbi suave vae dizendo:
«Triste mulher! Ungiu-me para o tumulo!»

O sol descae nos olivaes do monte.
Colhe o gado o pastor.—Das largas eiras
vêem vindo as filhas de Jacob á fonte
com seu rhythmico andar, entre as palmeiras.

O lavrador, na tarde socegada,
dos mysterios scismando sobre a origem,
vae andando, e dizendo, sob a enxada:
—«Quem será o Rabbi pallido e virgem?»

O pescador trigueiro das bahias,
deitando a rêde, diz, olhando o rio:
—«Quando virá o lucido Messias?
—Quem é este Rabbi louro e sombrio?»

O discipulo e apostolo, cavado
dos jejuns, e scismar sobre a doutrina,
vae andando, e dizendo: «O céo calado
póde crear a encarnação divina?...

Póde o Verbo ser Carne? O Todo e o Tudo
tornar-se a Parte? um ramo de David!
O' céo largo! O' céo triste, bello, e mudo!
quem é pois, quem é pois, nosso Rabbi!»

—Mas Magdalena, n'um amargo chôro,
limpa os pés do Rabbi, cheia d'amor,
com seus longos cabellos feitos de ouro,
e, baixinho, soluça:—«E' meu senhor!»

O sol morreu nos olivaes do monte.
Rompe o virgem luar.—A's largas eiras
vão-se indo as filhas de Jacob, da fonte,
com seu rhythmico andar, entre as palmeiras

(*Continúa*) GOMES LEAL

Junta provisoria do supremo governo do reino, em virtude da revolução iniciada no Porto contra os francezes, em 18 de junho de 1808 (1808).

Regencia que governou Portugal desde a restauração de Lisboa. em 1808, até á revolução de 1820 (1808-1820).

Junta provisional do supremo governo do reino na cidade do Porto, em virtude da revolução liberal iniciada n'esta cidade a 24 de agosto de 1820 (1820).

Junta provisional do supremo governo do reino, em Lisboa, pela adhesão da capital á revolução do Porto em 15 de setembro de 1820 (1820).

Governo provisorio tirado das duas juntas revolucionarias de Lisboa e Porto (1820-1821).

Junta provisional preparatoria das côrtes constituintes (1821).

Regencia eleita pelo congresso em 27 de janeiro de 1821, que governou Portugal até á chegada de D. João VI, em 3 de julho do mesmo anno. Era composta de frei Francisco de S. Luiz, conde de Sampaio, José da Silva Carvalho, marquez de Castello Melhor e João da Cunha Sotto-Maior (1821).

—A infante D. Isabel Maria, filha de D. João VI, durante a ausencia de seu irmão D. Pedro IV (1828).

—O infante D. Miguel, durante a menoridade da rainha D. Maria II (De 22 de fevereiro a 13 de março de 1828).

—A regencia da ilha Terceira na guerra da usurpação. Era composta do marquez de Palmella, conde de Villa Flor, José Antonio Guerreiro e Joaquim de Souza de Quevedo Pizarro (1830-1832).

—D. Pedro IV, com o titulo de duque de Bragança, na menoridade de sua filha D. Maria II (1832-1834).

—S. M. el-rei o senhor D. Fernando tem assumido a regencia do reino por quatro vezes: a primeira durante a menoridade de seu filho o rei D. Pedro V (1853-1855); a segunda, terceira e quarta durante a ausencia de S. M. el-rei o senhor D. Luiz I (1861, 1865, 1867).

—E por ultimo é actualmente regente do reino, durante a ansencia de S. M. el-rei o senhor D. Luiz I em Hespanha, o principe herdeiro D. Carlos Fernando. Foi no dia 21 do corrente que S. A. R. assumiu perante as côrtes legislativas esta representação.

Ao todo quarenta e cinco regencias, salvo alguma que não chegasse ao nosso conhecimento, apesar das averiguações a que procedemos.

Os intrujões estão desmascarados.

Se julgam que pódem illudir alguem, estão enganados.

Quem os acreditasse, daria triste prova da sua intellectualidade.

A lição dada ao povo pelos factos que estão praticando, contrarios a tudo que prometteram, ha-de ser completa; como perfeito ha-de ser tambem o desengano, embora custe caro ao povo, não deixará de ser perdido.

Proclamaram ao povo que nem podia nem devia pagar mais, e agora dizem-lhe que deve pagar o que não deve, e que se não tem leite para encher o tarro póde verter n'elle o sangue das veias.

As promessas d'esses catões, mestres da economia, deram n'isto.

Muita poeira aos incautos, que esperavam que o novo horizonte lhe raiasse dias mais felizes; e nada mais, já que foram bem illudidos, bem, não, porcamente illudidos, vão abrindo a bolsa, e se acharem vazia, vão pondo os seus haveres no penhor, se não querem o arrematante á porta.

Se os insignificantes tivessem pensado em vingança, poderiam agora esfregar as mãos.

Não o tem feito, porque querem mostrar a sua generosidade, a ingratidão e traição.

Discutimos, e não injuriamos, ainda que da nossa parte não fosse injusta uma reivindicta; mas se conhecem que a nossa discussão lhes é odiosa, é porque sentem que lhes é fatal.

São tantos os erros, são taes e tão grandes as culpas, que elles comprehendem que a discussão desapaixonada será a luz que tornará bem viziveis a sua incapacidade, a sua vaidade fôfa e arrogante, a sua tresloucada furia de esbanjar e reformar sem saberem o que querem, nem como o querem.

Já que se photographaram a si proprios, não devem levar a mal, que nós vejamos o quadro, e que o mostremos ao povo, para que veja que já não representa aquellas lindas e encantadoras côres d'outro tempo; e que agora tão frio e tão repugnante se torna a vista com a peçonhenta baba, que quizeram lançar aos outros, mas que por castigo lhes cahiu nas suas faces, e que desejam agora limpar, mas que não pódem.

No entanto o que cauza lastima é ver a insensibilidade moral d'esses propugnadores da economia, que nem o grito da consciencia, a voz da dignidade e a opinião publica a tornar-se-lhes cada vez mais adversa e muito principalmente depois d'esse tributo lançado á praça mais vexatorio do que fructifero, nada d'isto lhes faz subir ás faces o rubor do decôro, para abandonarem os lugares que occupam com o odio geral.

Foi bom pôl-os á prova para apreciar a sua profunda e fôfa competencia.

SECÇÃO NOTICIOSA

Procissão de Corpus-Christi—Como haviamos noticiado sahiu na quinta-feira passada, pelas 5 horas da tarde, da egreja Matriz d'esta villa, a magestosa procissão de Corpus-Christi, com todo o luzimento e muita ordem.

Abria o prestito o estado maior de S. Jorge, bastante numeroso e muito regular.

Foi grande o numero de ecclesiasticos que se encorporaram na procissão, os anjinhos bem vestidos, a capricho pelo sr. Secundino Esteves, foram dispostos de fórma que realçavam muitissimo o prestito religioso.

N'esta procissão como é de uso antigo tiveram lugar o *Carro das ervas* e o *Boi bento*, este gado pertencia ao afamado lavrador Pereira, de Maresses, um dos melhores creadores de gado do nosso concelho.

Atraz do palio tomou lugar a illm.ª camara representada por tres srs. vereadores que ostentavam as novas fardas do seu novo uniforme, seguia o exm.º snr. Juiz de Direito, o sr. Delegado e todos os empregados do fôro.

Alguem notou que a repartição de fazenda se não fizesse representar e egualmente nenhum dos srs. titulares.

Desastre—No sabbado passado para os lados da estação do caminho de ferro foi atropelada por um carro carregado com madeira uma pobre criança que guiava os bois.

Conta-se que o gado se espantou por qualquer motivo passando o carro sobre o corpo da desgraçada menina que apenas contava 10 annos de idade.

A pobre victima, filha do lavrador José do Engenho, da freguezia de Perilhal, d'este concelho, falleceu no domingo passado n'esta mesma villa.

Funeral—Foi muito concorrido na parochial egreja de Fragozo, o funeral da extremosa mãe do nosso bom amigo o rvm.º parocho de Fragozo o sr. José Martins da Cruz.

Festividade ao SS. Sacramento—A briosa confraria do SS. fez, no domingo passado, na egreja Matriz d'esta villa, a festividade ao SS. Sacramento, com missa cantada a instrumental, da capella do sr. Leite, exposição todo o dia e sermão pelo nosso bom amigo e abalizado prégador o rvm.º sr. abbade da freguezia de Roriz.

A festa limitou-se a dentro do templo, não se effectuando a procissão por a digna meza ter resolvido que a despeza a fazer com o sahimento fosse applicada á compra de alfaias e outros paramentos para o Culto.

Roubo — Desappareceu novamente d'esta villa o recoveiro João Ferrador a quem haviam sido entregues 100$000 réis que do Porto eram remettidos para esta villa.

Este *tunante* que já uma vez foi alliviado de ir para a Africa pela complacencia dos srs. Jurados quando era accuzado no tribunal d'esta comarca de ter praticado egual gentileza, foi agora confiado, talvez, na impunidade que de novo se escapuliu com o alheio, indo gozar a Madrid as festas reaes.

A policia que tem desenvolvido certa actividade para encontrar o larapio é digna de louvor se continuar a proseguir nas suas investigações a fim de que seja capturado o tal meliante.

Acção generosa — O exm.º snr. dr. Affonso Cochofel foi um d'estes dias entregar ao hospital da Misericordia d'esta villa a esmola de 4$500 réis com que havia subscripto para a *Espada de honra* que se projectava offerecer ao illustre major Luiz de Quillinan.

Este cavalheiro secundado pelo exm.º sr. commendador Fernando José Cordeiro procurou por todos os meios conseguir que o capital subscripto para aquelle effeito revertesse em favor dos pobres d'esta villa, e não podendo chegar a um accordo com os subscriptores apezar dos seus pedidos, resolveu, como já dissemos, entregar as importancias a cada um dos individuos que havia accedido ao seu appello.

Pela nossa parte não podemos deixar, e comnosco muitas pessoas d'esta villa, de louvar o procedimento dos srs. dr. Affonso e commendador Cordeiro pela maneira honrosa como se houveram n'este assumpto, provando assim mais uma vez os seus dotes altamente cavalheirosos e dignos de generosos e prestantes cidadãos.

Estas acções recommendam-se por si e os nossos louvores não são mais que um reflexo da boa impressão que nos causou aquelle procedimento.

Baptizado—Na segunda-feira passada, 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde foi solemnemente baptizado, na egreja parochial de S. Pedro de Maximinos, cidade de Braga, o filho do nosso bom amigo, o exm.º sr. Joaquim d'Azuaga, muito digno chefe da estação do caminho de ferro na mesma cidade, recebendo o baptizado o nome de Domingos, e sendo pradrinho o exm.º snr. Mercianno d'Azuaga e madrinha a virgem da Conceição.

A'quelle acto religioso, que foi exercido pelo rvdm.º snr. padre Emilio Machado, residente n'esta villa, concorreram numerosos amigos de s. ex.ª o sr. Azuaga.

Festividade—No proximo domingo, 3 do futuro mez de junho, terá lugar na freguezia de Perelhal, d'este concelho, a festividade do Coração de Maria com musica de rua e d'egreja—a grande instrumental da capella do sr. José Joaquim da Cunha, d'esta villa, havendo procissão acompanhada do côro de 6 virgens e mais figuras allegoricas, tudo ensaiado pelo mesmo sr. Cunha.

Movimento da cadeia — Durante o corrente mez deram entrada e sahida, nas cadeias d'esta villa, os seguintes individuos:

Albino Viannez, concelho da Barca—Antonio José Leiras, concelho de Barcellos — André dos Santos, gallego, idem—José Pereira, concelho de St.º Thirso—Manoel Luiz Fagundes, Vallença — Antonia de Abreu, concelho de Braga—Vicente Barril, hespanhol—Florindo Gomes—Bernardino, solteiro—Manoel Joaquim Ferreira—Manoel da Costa — Boaventura Bernardino — Manoéla Pi, de Hespanha — Manoel Joaquim Gomes, de Fonte-boa, comarca de Barcellos—Luiz Augusto, Vianna do Castello—Manoel d'Araujo Campos, de Grimancellos—Manoel Pires Moreira, concelho de Vianna — Ambrozio, exposto, freguezia de S. Paio de Merelim—Serafim A. Pereira Simões, d'esta villa—Albano José dos Santos, idem—Roza Gomes, idem.

Definitorio da Ordem 3.ª—Ficou reeleito o mesmo definitorio, dizem-nos, pelo motivo de acabar as obras do adro.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta de parochia d'esta freguezia de Negreiros. Faz saber, que tendo feito o seu orçamento para o anno civil de 1883, está exposto ao publico para quem quizer examinal-o na sachristia parochial e na casa da camara, d'este concelho, por espaço de 10 dias, a contar do dia 2 do proximo mez de junho do dito anno.

A percentagem é de 25 °/₀ sobre as contribuições geraes na conformidade do artigo 172, do codigo administrativo.—Negreiros, 31 de maio de 1883.

O presidente

911 *Domingos Gomes Sermains*

600:000

Custodio Rodrigues Leite, tem 600:000 rs. para dar a juro, pertencentes aos orfãos herdeiros do P.e João Baptista de Lima.

Quem os pertender, dando as competentes hypothecas e fiadores, dirija-se ao annunciante. 908

ARREMATAÇÃO

No dia 10 de junho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, teem de entrar novamente em praça, em consequencia de não terem ainda sido arrematados, os seguintes objectos d'ouro, pertencentes ao espolio do fallecido negociante de cereaes Gualdino Antonio de Miranda e Mattos, solteiro, morador que foi no Campo dos Touros, d'esta villa, e são elles—3 botões d'ouro para camiza, que teem de pezo a quantia de rs. 1:520—1 annel d'ouro com uma pedra, o qual tem a letra—M—que tem de pezo a quantia de 4:000 rs.—outro annel, tambem de ouro, que tem de pezo a quantia de rs. 1:000—1 alfinete tambem de ouro com uma pedra roxa e pé de metal, que peza a quantia de 1:500 rs.—e um par d'argolas de ouro que pezam a de 3:500 rs. E outro sim por este ficam citados quaesquer credores incertos nos termos do art. 844 do cod. do proc. civil para os devidos effeitos.—Barcellos. 29 de maio de 1883.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito—Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão do 1.º officio

912 *João B. da Silva Cardoso*

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Thereza Maria Ferreira, de Villar do Monte, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do codigo do processo civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Adriano de Sampaio.

O Escrivão

907 *Manoel Francisco da Silva*

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios da finada Maria Claudina, de Ballugães, e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do

paragraphos 3.º e 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito—Adriano de Sampaio.

O Escrivão

909 *Manoel Francisco da Silva*

EDITOS DE 30 DIAS

PELO juizo de direito d'esta comarca, cartorio do 2.º officio, de que é escrivão Silva, correm editos de 30 dias, a citar todos os credores e legatarios do finado Luiz Gonçalves Peres, da freguezia de Fão, — e os desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem no inventario o direito que tiverem, sob pena de revelia, em cumprimento do paragrapho 4.º do artigo 696 do cod. do proc. civil.

Verifiquei.

O juiz de direito— Adriano de Sampaio.

O Escrivão

910 *Manoel Francisco da Silva*

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO,

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorizada pelo Governo de Portugal

Extracção no dia 24 de junho de 1883

PREMIOS:

1 grande premio de réis..		50:000$000
1 grande premio de réis..		20:000$000
1 grande premio de réis..		10:000$000
2 premios de 5:000$000 de réis cada um..		10:000$000
5 premios de 2:000$000 de réis cada um..		10:000$000
10 premios de 1:000$000 de réis cada um..		10:000$000
20 premios de	500$000 réis cada um.. ..	10:000$000
100 premios de	100$000 réis cada um. ..	10:000$000
200 premios de	50$000 réis cada um.. ..	10:000$000
1:000 premios de	20$000 réis cada um.. ..	20:000$000

1:340 premios no valor de **cento e sessenta contos**

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. *E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas*, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio Portugal e Ilhas

O Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto—satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco, ordens ou qualquer effeito de prompta realisação.

Preços:—bilhete inteiro 10$000 rs.—meio, 5$000 rs.—quarto, 2$500.

Acceitam-se correspondentes, á commissão, em todas as terras do reino. Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto. (899)

AONDE MORA O SALVAÇÃO

☞ NA RUA DIREITA

Manoel Joaquim Duarte Salvação participa aos seus amigos e freguezes que tem junto ao seu estabelecimento de mercearia um deposito de vinhos engarrafados dos mais acreditados armazens do Porto, que vende por junto e a retalho, fazendo grandes descontos para particular como para revender.

Se quizerem experimentar, verão a boa qualidade: é só na loja do Salvação.

QUEREM LIBRAS?

Vão depressa comprar bilhetes de loteria á loja do Salvação. 869

J. A. Torres

A B C

DO

LAVRADOR

Obra destinada aos Camponezes

120 réis

A' venda na Tabacaria *Vianna & Guimarães*, Barcellos, Rua Direita. Porto—Praça de Santa Theresa, 45, e em todas as livrarias.

CAL

SEM COMPETIDOR

Francisco José Bento d'Oliveira, negociante, morador na rua Direita n.º 55, previne o publico de que se encarrega de qualquer encommenda de cal, quando pedida com anticipação, pelo diminuto preço de 520 réis, o quintal de sessenta kilos e posta n'esta villa na estação do caminho de ferro. Garante a sua boa qualidade. 891

SUCCURSAL

DA

Companhia União Popular Penhorista

EM BARCELLINHOS

Ficam avizados os srs. mutuarios que tenham penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser-lhe-hão vendidos no leilão que breve se realiza. 852

ENXOFRE DE PRIMEIRA QUALIDADE

Vende-se no estabelecimento de Manuel José de Souza, no Campo da Feira. 894

VENDA DE QUINTA

Vende-se a Quinta situada perto da igreja da freguezia de S. Verissimo do Tamel, com casas de moradia e cazeiros, ramadas arvores de fructos e terrenos de lavradio, pertencente a Thomaz de Miranda Sampaio, da villa d'Espozende.

Facilidade nos pagamentos.

Para tratar com seu dono, ou com o sr. P.e João José Fernandes da Silva Corrêa da villa de Barcellos. 895

AVISO

Joaquim da Silva e Sá, ourives na rua Direita d'esta villa, faz publico que se encarrega de toda e qualquer obra pertencente á sua arte. Declara tambem, para evitar alguma calumnia, que toda a sua obra será marcada pelo contraste, e além d'isso firmada com as iniciaes J. S. S., responsabilizando-se por todos os objectos por elle vendidos. (507)

LA UNION Y EL FENIX ESPANOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia..... 1.620:000$000

Toma seguro contra fogo, sobre casas, mobilia e objectos commerciaes, a premio rasoavel.

O AGENTE,

291 *José Joaquim da Silva Pereira*

BARCELLINHOS

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228, RUA DE S. SEBASTIÃO, 232

Brindes permanentes a todos os freguezes d'esta casa

ENDEREÇO TELEGRAPHICO Cambista Almeida—Porto

NUMERO TELEPHONICO Vinte e quatro

Na séde d'esta casa e na sua filial, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de bilhetes e frações para todas as loterias de Portugal, Hespanha e Brazil, executando-se com toda a promptidão todas as encommendas que sejam feitas de quaesquer terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas, portos do Brazil e mais paizes estrangeiros. Recebem-se em pagamento: letras ou ordens sobre quaesquer praça d'este ou outros paizes, vales do correio, estampilhas, ou mesmo em dinheiro em carta registada.

No fim de cada extracção enviam-se gratuitamente a todos os freguezes listas geraes dos numeros premiados e telegrammas em caso de felicidade.

Em todas as terras do reino ou fóra d'elle, se acceitam agentes, aos quaes se fornece fazenda para revender á commissão, isto é, com a vantagem de poderem devolver o que não conseguirem vender.

Dão-se boas commissões e outras regalias, mas exige-se abonador, ou pelo menos boas referencias em qualquer casa commercial d'esta cidade.

Sacam-se e tomam-se letras sobre diversas terras do reino, bem como as seguintes de Hespanha: Caniza, Coruña, Grove, Madrid, Nieves, Orense, Padron, Pontevedra, Puentearêas, Rivadavia, Tui, Vigo e Villagarcia.

Igualmente se encarrega, por commissão, cobrança de letras ou ordens sobre: Rio de Janeiro, S. Paulo, Santos, Campinas, Bahia, Pernambuco e outras terras do Brazil.

Recebe-se dinheiro em deposito á ordem, conta corrente, ou praso fixo abonando juro: e se empresta sob penhor d'ouro e prata, ou papeis de credito.

Compra-se e vende-se inscripções do governo, obrigações dos caminhos de ferro, acções de bancos e companhias, fundos hespanhoes internos e externos e coupons dos mesmos, já vencidos.

Promovem-se emprestimos hypothecarios, administram-se por procuração capitaes em papeis de credito e se realisam outras transacções bancarias.

Loterias proximas a extrahir-se

LOTERIA DE LISBOA	LOTERIA DE HESPANHA
Premio grande réis.... 6:000$000	Premio grande réis.... 45:000$000
Extracção em 30 de maio de 83	Extracção em 7 de junho de 1883
Bilhetes inteiros a 4:800, meios bilhetes a 2:400, quartos a 1:200, oitavos a 600, frações a 500, 250, 130 e 40 réis. Collecções especiaes de 50 numeros differentes a 30:000, 25:000, 12:500, 6:000 e 2:000 rs.	Bilhetes inteiros a 19:000, meios bilhetes a 9:500, quintos a 3:800, decimos a 1:900, frações a 1:200, 960, 600, 480, 300, 240, 150, 100 e 50 rs. Collecções de 50 n.os a 60:000, 48:000, 30:000, 24:000, 15:000, 12:000, 7:500, 5:000 e 2:500 réis.
	Os segt.es sort. em 16 e 26 de junho

Todas as encommendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, Rua das Flores, 116—PORTO

N. B.—N'esta casa continúa a brindar-se todos os freguezes que a prompto pagamento comprarem bilhetes ou fracções de quaesquer loterias, no valor de 1:200 rs. para cima, sendo os brindes uma inscripção do governo no valor nominal de 500:000 e uma dita de 100:000 rs., as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa, e pertencerão: a primeira ao possuidor do bilhete brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato. Para isso receberá cada um freguez, em cada uma compra que effectuar, de quaesquer quantia que seja, de 1:200 rs. para cima, um bilhete com o competente numero. 819

COMPANHIA

DE

NAVEGAÇÃO A VAPOR

DE LIVERPOOL, PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Debaixo de contrato postal com os governos de SS. MM. do Brazil e Grã-Bretanha, para a conducção das malas

A SAHIR DUAS VEZES POR MEZ

Com excellentes accommodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe

---

Estes paquetes recebem passaigeros por trasbordo do Rio de Janeiro, para **Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Porto Alegre**

PREÇOS REDUZIDOS

PARA	1.ª CLASSE	3.ª CLASSE
Bahia.....	72$000	36$000
Rio de Janeiro	81$000	36$000
Santos	90$000	40$500

Incluindo cama, roupa de cama, boa comida á portugueza, vinho, assistencia medica e serviço de criados.

Caminho de ferro do Porto a Lisboa na classe respectiva **Gratis**

Palacete—a sair em 5 de outubro para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para passagens ou mais esclarecimentos, com **A. J. SHORE & C.º** Agente

57, rua dos Inglezes, Porto. Em Barcellos—Rua Direita n.º 55. (3)

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

CARREIRA **QUINZENAL**

Para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callão, tocando alternadamente em Pernambuco e Bahia

Os paquetes sahem de Lisboa nos dias abaixo designados:

Gallicia....em 27 de setembro, com escála por Pernambuco e Bahia

Ecuador..em 10 de outubro em direitura ao Rio de Janeiro

Aconcagua em 25 de outubro, com escala por Pernambuco e Bahia

Os passageiros de 3.ª classe, pódem tirar bilhete para qualquer ponto do interior do Brazil onde houver caminho de ferro, preço

Rs. 36$000 (L. 8)

incluindo transporte para Lisboa. O passageiro terá desembarque, casa e comida durante 8 dias em quanto estiver no Rio de Janeiro, esperando condução em vapores ou estrada de ferro.

AGENTES—Em Lisboa: E. Pinto Basto & C.ª, Caes do Sódré, 64 —No Porto: Vasco Ferreira Pinto Basto, Largo de S. João Novo, 10.

EM BARCELLOS:

BENTO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO (32)

VINHOS

ENGAR- RAFADOS

Unico deposito onde se vendem n'esta vinhos da

COMPANHIA DO ALTO DOURO

desde vinhos de meza de 5.ª qualidade até vinhos superiores. Rua Direita n.º 55. (1)

IMPRENSA CAMÕES

LARGO DO APOIO

José Joaquim Lopes da Silva encarrega-se de imprimir **Cartas circulares, Bilhetes de visita, Facturas commerciaes, Convites para enterros, Editaes, Avizos para pagamento, Mappas, Estatutos de irmandades ou assembleias, Ordens de pagamento** e quaesquer outros trabalhos da sua arte, de que garante a nitidez e modicidade nos preços.

Tracta-se n'esta typographia com o annuncante.

VINHOS MADUROS ENGARRAFADOS

29, Campo da Feira, 29

Manoel José de Souza, participa a seus amigos e freguezes que junto ao seu estabelecimento de mercearia, continua a ter grande sortimento de vinhos finos, de diferentes qualidades. (3)

SUCCURSAL

DA

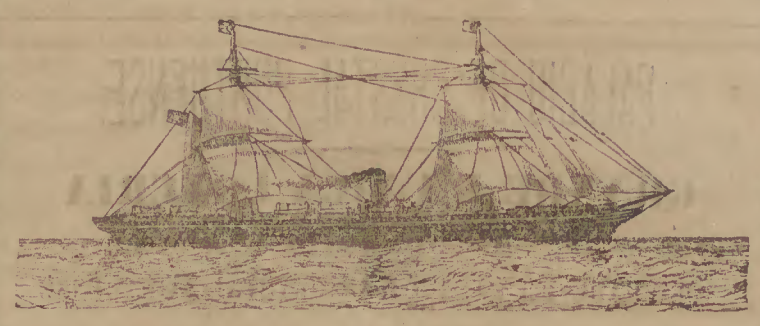
COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

RUA DIREITA N.º 1, BARCELLINHOS

Empresta dinheiro sobre ouro, roupas e moveis—a juro rasoavel. (287)

EM 5 — 13 — E 28

MALA REAL INGLEZA



LINHA DE PAQUETES A VAPOR

PARA OS PORTOS DO BRAZIL E RIO DA PRATA

Em 3 de cada mez sahirá DE LISBOA um dos paquetes d'está companhia para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Em 13 para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Em 28 para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Acceitam-se passagens a pagar a praso.

A experiencia de mais de 28 annos tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

A bordo dos paquetes da MALA REAL INGLEZA, os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida cosinhada por cosinheiros portuguezes, vinho 2 vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despezas, assim como o transporte de comboyo de Barcellos até Lisboa.

Trata-se no Porto na rua dos Inglezes n.º 23 e em Barcellos com

MANOEL ANTONIO ESTEVES (14)

PAQUETES PARA O BRAZIL

SAHINDO UM NOS DIAS 6, 7, 12, 21, 23, 24 E 26 DE CADA MEZ PARA PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, PARÁ, MARANHÃO E CEARÁ

Grande reducção de preços

O serviço é feito em vapores de companhias francezas, inglezas e allemães. Dá-se aos passageiros excellente tratamento comida, vinho, beliche; e todos os paquetes tem medico a bordo e criados portuguezes.

TRATA-SE NO LARGO DA CRUZ N.º 6 COM

LAGO FORTE & C.ª (418)

FABRICA DE CONSERVAS ALIMENTICIAS

LUZO-BRAZILEIRO

DE

C. MENERES & C.ª

PORTO

Deposito em Barcellos no estabelecimento de Francisco José Bento d'Oliveira, rua Direita n.º 55.

Tem grande variedade em compota de fructas, fructa secca, doces, legumes, e conservas de carnes, peixes e mariscos.

Preços baratissimos. (2)

IMPRENSA CAMÕES—LARGO DO APOIO